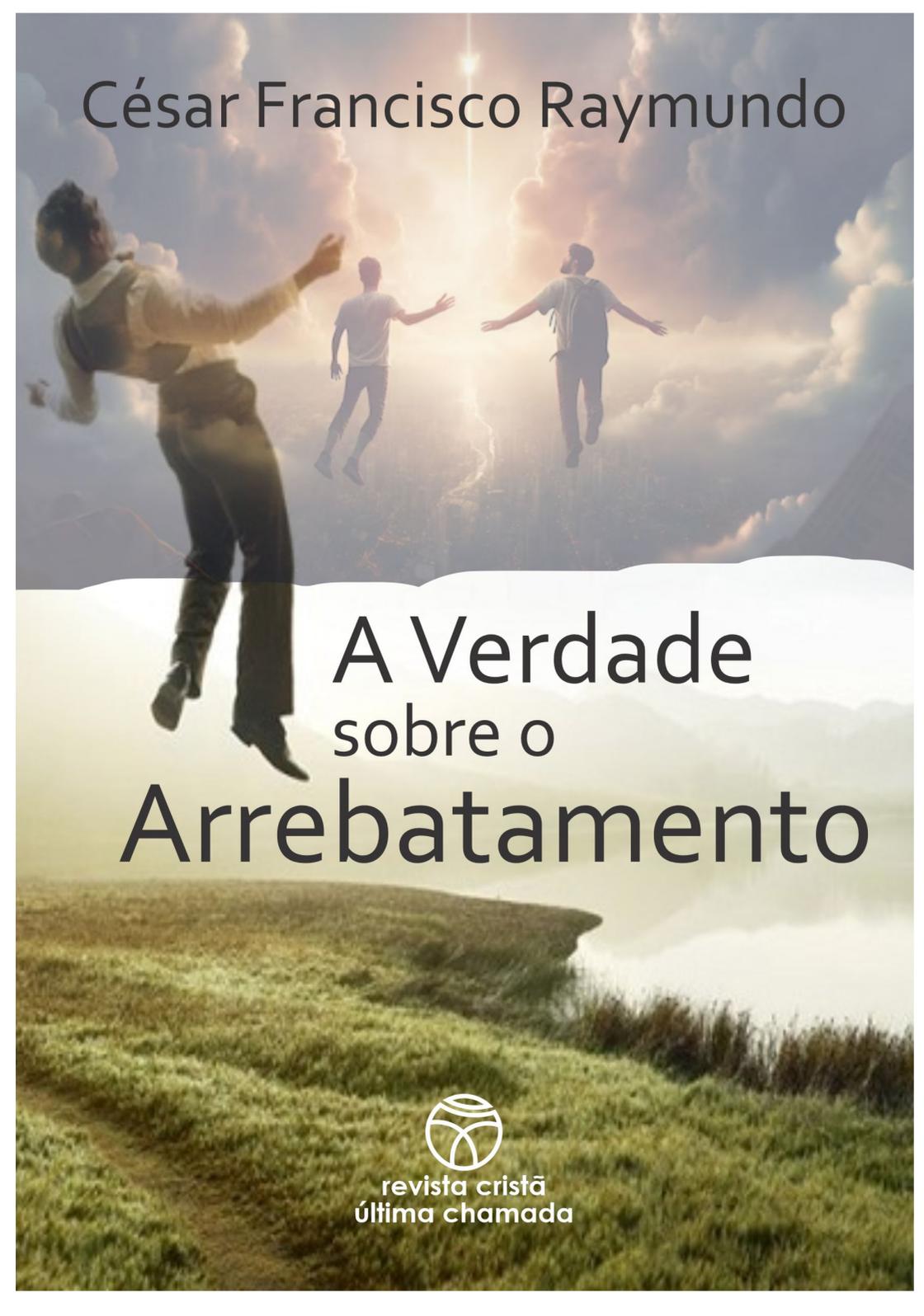


César Francisco Raymundo



A Verdade
sobre o
Arrebatamento



revista cristã
última chamada

O Fim dos Tempos como você nunca ouviu falar!



- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo

[www.
revistacrista
.org](http://www.revistacrista.org)

A Verdade sobre o Arrebatamento

César Francisco Raymundo

Paráfrase da obra de *Gary DeMar*



revista cristã
última chamada

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

A Verdade sobre o Arrebatamento

Paráfrase da obra de Gary DeMar

Autor: César Francisco Raymundo

Revista Cristã Última Chamada

- Edição extra de 25 de Dezembro de 2017 -

Capa: César Francisco Raymundo (imagem da internet).

Obra original:

TRUTH ABOUT THE RAPTURE

Copyright © 2017 by Gary DeMar

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.

É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org

Londrina - Paraná

Índice

Dedicatória	07
Sobre o autor	08
A Verdade sobre o Arrebatamento (introdução de Gary DeMar)	09
Parando o Relógio Profético	14
A Igreja está perdida no livro do Apocalipse?	20
A Igreja é algo novo no Novo Testamento?	22
O que os pré-tribulacionistas afirmam acontecer a Israel após o arrebatamento?	27
O que os pré-tribulacionistas afirmam que irá acontecer	30
Salvos da Ira da Vindoura	34
A hora do teste está prestes a vir	38
Conclusão	47
Bibliografia	50
Obras importantes para pesquisa...	55

Dedicatória

Este é o Centésimo e-book que edito.

É um marco histórico para mim!

Dedico ao meu tio Mauro de Souza
que partiu para a Casa do Pai, ainda nos
dias finais da composição desta obra.

Sobre o autor



César Francisco Raymundo nasceu em 02/05/1976 na cidade de Londrina - Estado do Paraná. De origem católica, encontrou-se com Cristo aos treze anos de idade. Na década de noventa passou a ser membro da igreja Presbiteriana do Brasil daquela cidade. Tem desenvolvido diversos trabalhos entre eles livros, folhetos e revistas visando a divulgação da Boa Nova da Salvação em Cristo para o público em geral. Atualmente, se dedica intensamente ao estudo, especialização, divulgação e produção de material didático a respeito do Preterismo Parcial e Pós-milenismo, para que tal mensagem seja conhecida como um caminho verdadeiramente alternativo contra a escatologia falsa e pessimista que recebemos por tradição em nossas igrejas.

A Verdade sobre o Arrebatamento

(introdução de Gary DeMar)

O Dr. Mark Hitchcock escreveu um livro eletrônico gratuito para o *Dallas Theological Seminary* com o título *The Truth and Timing of the Rapture* (A Verdade e o Tempo do Arrebatamento) que foi promovido no Facebook. Quando Hitchcock escreve sobre o “arrebatamento”, ele está se referindo a um “arrebatamento da Igreja” pré-tribulação antes do início da longa 70ª semana de Daniel, “70 semanas de anos”, da profecia encontrada em Daniel 9:24-27. Ele escreveu:

“A primeira visão do arrebatamento é a visão pré-tribulacional, que ensina que os crentes serão apanhados antes da Tribulação, ou a septuagésima semana de Daniel 9”.¹

A posição do arrebatamento pré-tribulação depende da 70ª [septuagésima] semana da profecia das “70 semanas de anos” para ser separada das outras 69 semanas. Se a Bíblia não ensina tal separação, então o arrebatamento pré-tribulação é uma falsa doutrina. Leia a passagem por você mesmo e veja se há alguma menção de alguém sendo “arrebatado” - ou levado para o céu - por qualquer motivo. Você não encontrará a doutrina.

Hitchcock descreve quatro interpretações do arrebatamento, mas é um defensor da visão pré-tribulação. De acordo com a posição do arrebatamento pré-tribulação, vivemos atualmente na “Era da Igreja”, um período de tempo que se diz ter sido instituído por Deus, quando

Israel se recusou a aceitar Jesus como o Messias prometido há muito tempo.

O que muitos cristãos não sabem é que a visão pré-tribulação do arrebatamento é dependente de separar a 70ª semana (que consiste em 7 anos) das outras 69 semanas (483 anos) inserindo um parêntese não-temporal (agora de quase 2000 anos) entre as semanas 69 e 70. Eu suspeito que a maioria dos cristãos que defendem a posição do arrebatamento pré-tribulação não poderia explicar seus detalhes ou defendê-lo bíblicamente. Tudo o que eles ouviram é como eles serão “arrebatados” antes de um período de tribulação acontecer que trará dificuldades incalculáveis para bilhões de pessoas, mas eles não têm certeza de como essa doutrina foi criada. Eles ouviram sobre o “arrebatamento” por tanto tempo que acreditam que é uma doutrina fundamental da Igreja. Não é. O fato de que existem cinco visões diferentes de arrebatamento, sem um único verso que apóie qualquer uma delas, deve fazer com que qualquer pessoa que defenda a posição se dedique a estudar o tópico antes de reivindicá-la que está “na Bíblia”.

Tim LaHaye, co-autor da série ficcional *Left Behind*² e outros livros sobre assuntos de profecias, que compartilha a visão pré-tribulação de Hitchcock, tinha a dizer sobre o momento do “arrebatamento” e o apoio bíblico para as várias posições de arrebatamento:

“Uma objeção ao Arrebatamento pré-Tribulação é que nenhuma passagem da Escritura ensina os dois aspectos da Sua Segunda Vinda separados pela Tribulação. Isso é verdade. Mas, então, nenhuma passagem ensina também um arrebatamento pós-tribulação ou na metade da tribulação”.³

Mais tarde, no mesmo livro, LaHaye repete seu comentário sobre não haver uma passagem da Escritura que suporte qualquer uma das posições sobre o arrebatamento. Nenhum versículo específico especifica que: “Cristo virá antes da Tribulação”. Por outro lado,

nenhuma única passagem ensina que Ele não virá antes da Tribulação, ou que Ele virá no meio ou no final da Tribulação. Qualquer declaração explícita desse tipo encerraria o debate imediatamente”.⁴

O que precisa ser encontrado no Novo Testamento é um verso ou uma série de versos que diz que a Igreja será levada para o Céu a qualquer momento antes ou em qualquer altura durante a 70^a [septuagésima] semana das “70 semanas de anos” da profecia de Daniel. Como LaHaye é sincero o suficiente para admitir, que não há um, isso inclui 1^a Tessalonicenses 4:13-18 e 1^a Coríntios 15:51-52. Leia as passagens por você mesmo. Não há menção a um período de tribulação, ou uma discussão sobre a profecia encontrada em Daniel 9:24-27, ou qualquer referência sobre Deus tratando separadamente com a nação de Israel (um elemento crucial da visão pré-tribulação), ou o Anticristo fazendo e rompendo uma aliança com os judeus, ou reconstruindo o templo, ou Jesus retornando “com Sua igreja” para configurar Seu reino milenar terreno após os sete anos.

Tradicionalmente, 1^a Tessalonicenses 4:13-18 foi interpretado para se referir à Ressurreição geral, na Segunda Vinda de Jesus,⁵ e não um evento separado em que Jesus vem “para os Seus santos” em um “arrebato” e depois novamente “com os Seus santos” no final do período de sete anos e depois mais uma vez Jesus reina na Terra por mil anos (dos quais a Bíblia não diz nada). N. T. Wright explica que:

“A descrição de Paulo do reaparecimento de Jesus em 1^a Tessalonicenses 4 é uma versão brilhantemente parcial do que ele diz em duas outras passagens, como 1^a Coríntios 15:51-54 e Filipenses 3:20-21: A “vinda” de Jesus “aparecendo” aqueles que ainda estão vivos ou serão “mudados” ou “transformados” para que seus corpos mortais se tornem incorruptíveis, imortais. Isso é tudo o que Paulo pretende dizer em tessalonicenses, mas aqui ele empresta imagens - de fontes bíblicas e políticas - para melhorar sua

mensagem. Pouco ele sabia como suas metáforas ricas seriam mal interpretadas dois milênios mais tarde”.⁶

O gráfico abaixo mostra a linha de tempo geral da posição do arrebatamento pré-tribulação.⁷

Arrebatamento pré-tribulação

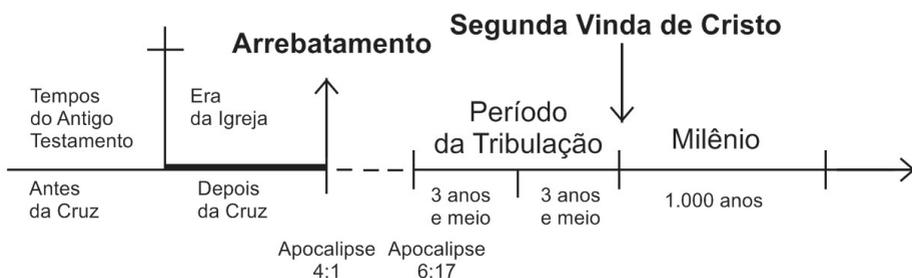


Imagem inspirada na original de Gary DeMar: American Vision

“A Era da Igreja” é a adição fabricada para o plano redentor de Deus que separa artificialmente a 70ª semana das outras 69 semanas anteriores (483 anos). A 70ª semana é empurrada para o futuro e um intervalo de tempo de cumprimento indeterminado é colocado entre Apocalipse 3:22 e 4:1. Não há suporte bíblico para fazer isso. Os primeiros 3,5 anos da 70ª semana ocorrem diante da cruz e o segundo 3,5 anos ocorrem depois da cruz. As “70 semanas de anos” da profecia é consecutiva sem adiamento ou lacunas. O estudioso bíblico Ernst Hengstenberg perguntou, uma vez que “exatamente 70 semanas ao todo estão a decorrer... como alguém pode imaginar que haja um intervalo entre os 69 e os 1, quando estes formam as 70?”⁸ Exatamente!

A interpretação pré-tribulação do arrebatamento foi desenvolvida no início do século XIX e popularizada pela *Bíblia de Referência Scofield* de 1909 e 1917.⁹ A novidade da posição não significa que esteja errada, mas isso é questionável.

Perguntas relevantes a serem feitas

1. Será que Deus parou o relógio profético em relação a Israel, adiando assim a 70^a semana e inserindo uma lacuna de quase 2.000 anos chamada de “Era da Igreja”, e Ele vai reiniciar o relógio profético com o início da 70^a semana uma vez que a Igreja é tomada para fora da terra no arrebatamento pré-tribulação?

2. Será que a profecia de Daniel das “70 semanas de anos” indicam uma lacuna no tempo (parênteses) entre o final das 69 semanas (483 anos) e a 70^a semana (7 anos)? Se não houve espaço (agora supostamente cerca de 2000 anos de duração), pode haver um arrebatamento pré-tribulação?

3. A Bíblia ensina uma distinção entre Israel e a Igreja, onde a Igreja é um novo corpo redentor de crentes porque Israel rejeitou Jesus como o Messias prometido?

4. Qual é o destino de Israel na posição interpretativa pré-tribulacional do arrebatamento e por que Deus esperaria quase 2000 anos para lidar com Israel novamente e então guiar a nação escolhida para outro holocausto?

5. A Bíblia diz que Jesus poderia vir “a qualquer momento” ou que a Sua vinda estava “próxima”, “em breve”, antes que aquela geração do primeiro século que passasse?

6. É da “ira” que o povo de Deus escapará através de uma fuga deste mundo em um “arrebatamento”?

Fonte: www.americanvision.org/
Acessado Terça-feira, 05 de Dezembro de 2017

Parando o Relógio Profético

Os defensores do arrebatamento pré-tribulacional, dizem que a profecia das Setenta semanas de Daniel capítulo 9, teria parado no final da semana 69^a (nos 483 anos), faltando apenas sete anos finais para o total cumprimento. Segundo eles, o relógio profético voltará a funcionar (devido ao período de adiamento) quando do “arrebatamento da igreja”. Dizem que esse relógio profético parou no livro de Atos para manter a separação entre Israel e a Igreja. A questão que pergunto é se existe nas Escrituras a ideia de que quando Deus dá um “número específico de dias ou anos”, poderia haver lacunas ou adiamentos? Isto veremos no próximo tópico.

Períodos de quarenta anos sem intervalo

A Bíblia mostra que houve doze períodos de tempo de quarenta anos sem lacunas. Veja alguns exemplos:

- “(1) Moisés no Egito por quarenta anos (Atos 7:23);
- (2) Moisés em Midiã (Atos 7:30);
- (3) Moisés e Israel no deserto (Deuteronômio 8:2);
- (4) Otniel julga Israel por quarenta anos (Juízes 3:11);
- (5) Baraque julga Israel por quarenta anos (Juízes 5:31);
- (6) A terra de Israel “não foi perturbada por quarenta anos nos dias de Gideão” (Juízes 8:28);
- (7) Israel é escravizado pelos filisteus por quarenta anos (Juízes 13:1);
- (8) Eli julga Israel por quarenta anos (1º Samuel 4:18);

- (9) O rei Saul governa Israel por quarenta anos (Atos 13:21);
(10) O rei Davi governa Israel por quarenta anos (2º Samuel 5:4);
(11) O rei Salomão governa Israel por quarenta anos (1º Reis 11:42); (12) O rei Joás governa Israel por quarenta anos (2º Crônicas 24:1).

O julgamento de Deus sobre o Egito durou quarenta anos: “Não passará por ela pé de homem, nem pé de animal passará por ela, nem será habitada quarenta anos” (Ezequiel 29:11). Além dos quarenta anos de intervalos de tempo, há treze períodos de tempo de quarenta dias encontrados nas Escrituras. Em cada caso, não há menção de uma lacuna (Gênesis 7:4, 12; 50:3; Êxodo 24:18; 34:28; Números 13:25; Deuteronômio 9:18, 25; 1º Samuel 17:16; 1º Reis 19:8; Ezequiel 4:5; Mateus 4:2; Atos 1:2)”.¹⁰

Setenta anos e sem intervalo

O tempo de setenta anos foi o período em que Deus enviou Israel ao cativeiro. Assim, a terra de Israel pôde desfrutar de um longo descanso no sábado conforme Levítico 25:1-13, 18-22:

“Então a terra folgará nos seus sábados, todos os dias da sua assolação, e vós estareis na terra dos vossos inimigos; então a terra descansará, e folgará nos seus sábados.

Todos os dias da assolação descansará, porque não descansou nos vossos sábados, quando habitáveis nela”.

(Levítico 26: 34-35, 43; 2º Crônicas 36:21-23;
Jeremias 25:12; 29:10)

Conforme a profecia foram 70 anos de cativeiro sem lacunas

Não há nenhuma indicação de adiamento ou lacuna nos setenta anos de cativeiro. É justamente a respeito do fim dos setenta anos de

cativeiro que faz com Daniel questione a Deus sobre quando terminarão os setenta anos de cativeiro:

“No primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, entendi pelos livros que o número dos anos, de que falara o Senhor ao profeta Jeremias, em que haviam de cumprir-se as desolações de Jerusalém, era de setenta anos”.

(Daniel 9:2)

Observe que Daniel “entendeu” que “o número de anos” sobre as “desolações” realmente significava setenta anos literalmente. Devemos entender que o cativeiro de setenta anos foi um padrão para a profecia das “setenta semanas” reveladas em Daniel 9:24. Podemos colocar em paralelo os setenta anos de cativeiro de Israel com a profecia das setenta semanas, pois assim como o cativeiro judaico em Babilônia foi sem lacunas ou adiamentos, assim setenta semanas de anos seriam semelhantes. Quando Daniel orou a Deus pela restauração de seu povo na terra prometida, ele tinha em mente a certeza que essa restauração aconteceria quando se completasse os setenta anos de cativeiro conforme Jeremias 29:10:

“Porque assim diz o SENHOR: Certamente que passados setenta anos em babilônia, vos visitarei, e cumprirei sobre vós a minha boa palavra, tornando a trazer-vos a este lugar”.

Observe a certeza do cumprimento desses setenta anos de cativeiro sem lacunas ou adiamentos. O que Deus prometeu, tornou-se realidade na prática. É errôneo entender que quando Deus diz sobre uma quantia determinada de tempo, haveria nisto mudança ou variação. Obviamente, que se Deus tivesse colocado uma “lacuna” ou um “adiamento” entre os setenta anos de cativeiro de Israel, sem que houvesse avisado o Seu povo com antecedência, poderíamos com todas as letras dizer que Ele não manteve Sua palavra. É óbvio que Deus pode fazer o que Ele quiser, mas Ele não é homem para que minta. Se Ele disse que tal coisa vai ser cumprida em uma quantidade

de tempo “x”, então, devemos crer que assim será, exceto, no caso de Deus antecipadamente dizer que haverá lacunas ou adiamentos no cumprimento. Veja o exemplo de Abraão. Deus lhe prometeu o seguinte:

“Ao pôr do sol, caiu profundo sono sobre Abrão, e grande pavor e cerradas trevas o acometeram; então, lhe foi dito: Sabe, com certeza, que a tua posteridade será peregrina em terra alheia, e será reduzida à escravidão, e será afligida por **QUATROCENTOS ANOS**”.

(Gênesis 15:12-13 – o grifo é meu)

Como Abraão deveria entender essa promessa? Será que por ser profética, e pelo fato do tempo de Deus ser diferente do tempo humano, Abraão deveria entender “quatrocentos anos” de maneira diferente? O apóstolo Paulo escreveu sobre o cumprimento exato dessa promessa em Gálatas 3:17. A promessa feita a Abraão foi cumprida conforme a noção humana de tempo, sem espaços, intervalos, adiamentos e sem brechas para interpretações absurdas.

É justamente aqui que os pré-tribulacionistas tropeçam, pois eles fazem com que as “setenta semanas de anos” (490 anos) revelados a Daniel, tenham uma “lacuna” ou “adiamento” de quase dois mil anos. Outro detalhe, nos exemplos acima, do cativo de setenta anos de Israel e dos quatrocentos anos de escravidão dos descendentes de Abraão, não temos lacunas ou adiamentos entre os anos. Então vem a pergunta: *“Porque deveria ter uma exceção à regra nas “setenta semanas de anos” na profecia de Daniel 9:24-27?*

Pelo fato da passagem de Daniel aparentemente inserir uma lacuna por causa da divisão das semanas, quando se diz: “sete semanas, sessenta e duas semanas e uma semana”, muitos acreditam que está havendo aqui uma lacuna, ou uma diferença entre as sete semanas e as sessenta e duas semanas, fato este que justificaria um espaço entre a 69ª e 70ª semana (Daniel 9:25).

Alguns escritores sobre profecia bíblica dizem que o significado de Daniel 9:26 é claro e óbvio sobre o fato de existir uma lacuna entre as duas finalidades das semanas. Alguém escreveu que “há apenas uma interpretação natural - e essa é aquela que considera os acontecimentos do versículo 26 como pertencentes a um período entre as sessenta e nove e setenta semanas, quando Deus soberanamente tem reservado Seu povo Israel, aguardando um tempo de retomada do relacionamento da aliança no futuro, após Israel ser restaurado para a terra”.¹¹

Na verdade, o texto de Daniel não diz nada sobre uma lacuna ou período entre a 69ª e 70ª semana profética. Se houvesse um período de qualquer tempo que seja, tais como, segundos, minutos, dias, semanas ou anos, o texto obviamente teria que ter sido expressamente especificado. Só para citar um exemplo, não há como inserir um período de tempo como lacuna entre o final de um ano e o início de outro. Pela lógica, o dia “1º de janeiro segue 31 dezembro no momento da meia-noite. Não há “período entre” a conclusão de um ano e o início do próximo ano”.¹² Para provar que existe uma lacuna de tempo nas setenta semanas de Daniel, o intérprete deve primeiramente provar o caso. Uma leitura simples do texto não menciona uma lacuna.

Talvez, seria melhor olharmos para o suposto “tempo intermediário” como uma referência a um evento cujo o intervalo seria mais curto. Se for assim, essa lacuna de tempo nas setenta semanas poderia ser os 40 anos que antecedeu a destruição de Jerusalém que ocorreu no 70 d.C. Este é um caso muito mais bem fundamentado, pois de fato houve uma grande tribulação durante e antes da destruição total de Jerusalém, fato este que foi feito referência no livro do Apocalipse pelo apóstolo João, e as igrejas da época estavam já passando por esse sofrimento (Apocalipse 1:9; 2:9-10). Naquele período antes do ano 70 d.C. o templo aguardou a sua destruição conforme Jesus predisse que aconteceria, foi um tempo de aparecimento de muitos falsos cristos e, por isto, João pôde dizer

com todas as letras que ele e seus leitores estavam vivendo a “última hora”, pois o espírito do anticristo já estava “no mundo” (Mateus 24:1-2; 2ª João 7; 1ª João 2:18, 22; 1ª João 4:3). Ao mesmo tempo em que tudo isso acontecia naqueles dias em que os judeus incrédulos estava sofrendo o julgamento divino, o Senhor Jesus já havia delineado um caminho para escapar dessa ira (Mateus 24:16-20).

A Igreja está perdida no livro do Apocalipse?

A “igreja” é mencionada 19 vezes nos três primeiros capítulos do livro de Apocalipse, mas, todavia, nos capítulos 4 a 18 “há absoluto silêncio” sobre ela.¹³ Os que popularmente ensinam isso são os mesmos que colocam uma lacuna de tempo entre as semanas 69^a e 70^a de Daniel 9:24-27. A mesma ideia de lacuna de tempo é aplicada “entre o último verso de Apocalipse 3 e o primeiro verso de Apocalipse 4. É em Apocalipse 4:1 que a Igreja supostamente será “arrebataada” porque não há menção da “igreja” nos capítulos 4-18”.¹⁴

Nos três primeiros capítulos do Apocalipse João estava escrevendo para sete igrejas históricas da Ásia Menor, existentes no primeiro século da era cristã (Apocalipse 2:1, 8, 12, 18; 3:1, 7, 14). A ideia de uma igreja como uma entidade universal nos capítulos 1 e 3 de Apocalipse, é falsa. Se a referência fosse a toda a igreja antes do “arrebataamento”, o Senhor Jesus poderia ter usado a mesma frase “toda a igreja” encontrada em Romanos 16:23. Em vez disso, cada uma daquelas congregações da Ásia Menor são tratadas especificamente, dentro do contexto de cada uma das cidades em que estavam localizadas, com seu contexto-histórico-cultural limitado. Isto é tão verdade que naquela época havia diversas outras igrejas locais espalhadas pelo Império Romano (Romanos 16:1, 4-5, 16; 1^a Coríntios 1:2; 2^a Coríntios 2:1; Gálatas 1:2; Atos 5:11; 8:1).

Uma vez que tem sido importante para os dispensacionalistas o número de vezes que a palavra “igreja” aparece (19 vezes) no Apocalipse, então, porque a palavra “Israel” aparece apenas uma vez

após o suposto arrebatamento da Igreja (Apocalipse 4), e não até Apocalipse 7:4? A ideia de que a igreja está ainda na Terra nos três primeiros capítulos de Apocalipse pelo fato da palavra ser usada 19 vezes, nos leva a concluir que após o capítulo 3 deveríamos encontrar várias vezes a palavra “Israel”, uma vez que supostamente João estivesse tratando do período de sete anos de Grande Tribulação. Seria esse período a respeito de Israel? Ao mesmo tempo que encontramos a palavra “Israel” em Apocalipse 21:12, também encontramos a palavra “igreja” em Apocalipse 22:16.

A Igreja é algo novo no Novo Testamento?

A necessidade de um arrebatamento pré-tribulação vem da reivindicação de “que Deus não pode lidar com Israel e a Igreja ao mesmo tempo e da mesma maneira. É dito que a Igreja é uma nova entidade redentora que não tinha sido profetizada no Antigo Testamento. Mas, como já vimos, não há adiamento da 70ª semana, ou intervalo no tempo, ou inserção de um parêntese chamado Idade da Igreja encontrada em qualquer lugar da Bíblia”.¹⁵

O Novo Testamento não diz que a Igreja seria algo imprevisto e novo, pois a palavra grega *ekklēsia*, traduzida do grego como “igreja”, não é algo novo para os escritores do Novo Testamento. Por outro lado, a palavra *ekklēsia* aparece muitas vezes na Septuaginta (ou LXX) que é a tradução em grego do Antigo Testamento Hebraico. O correspondente hebraico para a palavra “igreja” é a palavra hebraica *qāhāl*. Tanto a palavra *qāhāl* como *ekklēsia* tem como melhor tradução as palavras “congregação” ou “assembléia”.¹⁶ Sobre este tema, Earl D. Radmacher escreveu:

“A sua versão grega das Escrituras hebraicas era a Bíblia da igreja primitiva... Assim, quando os escritores do Novo Testamento, cuja Bíblia era a Septuaginta, usavam *ekklēsia*, eles não estavam inventando um novo termo”.¹⁷

Portanto, o termo *ekklēsia* era de uso comum e estava à disposição dos escritores do Novo Testamento. G. K. Beale tem uma interpretação similar:

“A palavra igreja... deve ser... entendida no contexto do Antigo Testamento grego, onde a palavra repetidamente se refere à congregação reunida de Israel... Nesta luz, a igreja de Tessalônica foi parte da verdadeira congregação israelita do povo de Deus que tinha sido estabelecida pelo trabalho redentor dos últimos dias do Messias Jesus”.¹⁸

William Tyndale (1494-1536) é o tradutor da conhecida Bíblia de Tyndale que foi a primeira tradução para o inglês a trabalhar diretamente com os textos hebraico e grego. Ele não traduziu a palavra grega *ekklēsia* como “igreja”, mas, ao invés disso, traduziu como “assembléia” e “congregação”. A seguir, veja na Bíblia de Tyndale o uso de *ekklēsia*:

“E sobre esta pedra irei construir minha congregação [*ekklēsia*]: e os portões do inferno não prevalecerão contra ela”.

(Mateus 16:18)

“Se ele não os ouve, conte à congregação [*ekklēsia*]: se ele não ouve a congregação, considere-o como um homem pagão, e como publicano”.

(Mateus 18:17)

Em Atos 7:38 Israel é descrito por Estevão como a “*ekklēsia* no deserto”. A maioria das traduções trazem *ekklēsia* como “congregação”. Isto não está errado. Em Hebreus 2:12, lemos:

“Ele diz: “Proclamarei o teu nome a meus irmãos; na assembléia te louvarei”.

Esta é uma citação do Salmo 22:22. Agora, vem uma pergunta:

“Se a igreja deve ser vista como algo novo no Novo Testamento, como poderia a Escritura referir-se *a ela* como parte no culto de

Israel estando “no deserto” ou em outras ocasiões do Antigo Testamento?”

Antes dos gentios, os primeiros a receberem a Cristo foram os judeus. Temos no relato de Atos 2:5 que “havia judeus que viviam em Jerusalém de toda nação debaixo do céu”. Depois, mais à frente, em Atos 5:11, os primeiros crentes em Jesus foram descritos como “toda a igreja”, e eram compostos de judeus (Atos 5:1). É em Atos 8:3 que a palavra Ekklēsia aparece novamente:

“E naquele dia uma grande perseguição começou contra a igreja [ekklēsia] em Jerusalém, e eles foram todos espalhados pelas regiões da Judéia e Samaria, exceto os apóstolos... Saulo começou a assolar a igreja...”.

Mais tarde, após a conversão de Saulo, lemos em Atos 9:31:

“A igreja passava por um período de paz em toda a Judéia, Galiléia e Samaria. Ela se edificava e, encorajada pelo Espírito Santo, crescia em número, vivendo no temor do Senhor”.

Essa igreja era composta de Judeus, das doze tribos de Israel. Sendo assim, podemos dizer que o relógio da profecia não parou para Israel. Sobre isto, o apóstolo Pedro disse:

“Portanto, **que todo Israel** fique certo disto: Este Jesus, a quem **vocês** crucificaram, Deus o fez Senhor e Cristo”.

Quando ouviram isso, os seus corações ficaram aflitos, e **eles** perguntaram a Pedro e aos outros apóstolos: “Irmãos, que faremos?”

Pedro respondeu: “Arrependam-se, e cada um de **vocês** seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos seus pecados, e receberão o dom do Espírito Santo.

Pois a promessa é para vocês, para os seus filhos e para todos os que estão longe, para todos quantos o Senhor, o nosso Deus chamar”.

(Atos 2:36-39 – o grifo é meu)

Não tenho dúvidas de que essas palavras mostram que não houve um adiamento, ou uma lacuna ou um parêntese no tempo. Não há indicação nenhuma de que Deus não pode trabalhar com a nação de Israel e a Igreja ao mesmo tempo. Isto se dá pelo fato de que a Escritura considera que Israel era a Igreja como diversas passagens bíblicas mostram – principalmente no livro de Atos dos apóstolos. Não há na Escritura a ideia de que há necessidade de remover a Igreja da Terra através do arrebatamento, para que assim Deus possa trabalhar em redimir Israel.

O fato dos primeiros cristãos serem exclusivamente judeus demonstra que existe uma continuidade redentora entre o Antigo e o Novo Testamento. É errôneo dizer que Jesus veio para começar algo novo. O livro de Atos claramente mostra que milhares de judeus viram Jesus como o seu Messias prometido. Ao ler os relatos de Atos devemos sempre ter em mente que o evangelho foi pregado em “todo o mundo” romano (“mundo” no grego: oikoumene = “terra habitada”, uma designação do Império Romano) e, também, em todas as cidades de Israel antes da destruição de Jerusalém (Mateus 10:23; 24:14). Ao ser pregado em todo o Império Romano, milhares de judeus puderam ouvir a mensagem de Cristo (Romanos 1:8; 10:11-21; 16:25-26; Colossenses 1:6, 23; 1ª Timóteo 3:16).

A carta de Tiago (Tiago 1:1) foi endereçada “às doze tribos dispersas entre as nações”, referindo-se aos judeus cristãos que estavam sendo perseguidos por seus patrícios. O apóstolo Paulo também escreveu que os tessalonicenses “sofreram da parte dos seus próprios conterrâneos as mesmas coisas que aquelas igrejas sofreram da parte dos judeus, que mataram o Senhor Jesus e os profetas, e também nos perseguiram” (1ª Tessalonicenses 2:14-15). Tudo isto significa que um remanescente judeu veio a crer em seu Messias, Jesus, o Cristo de Deus. A nação como um todo não rejeitou a Jesus como o Messias prometido.

Uma vez que os primeiros cristãos eram judeus, posteriormente os gentios foram enxertados em um já formada igreja (Ekklēsia) de Israel (Romanos 11:11-22). No começo do cristianismo, o apóstolo Pedro havia resistido a ideia de que os gentios deveriam ser enxertados na igreja, mas Deus revelou através de uma visão que os gentios também estavam incluídos (Atos 10; Atos 11:18; 15:1-35; Gálatas 2). A ideia de que existem dois povos, sendo um a igreja (Celestial) e o outro Israel (terrestre) não está na Bíblia. Judeus e gentios formam agora um só povo. Os gentios que antes “estavam sem Cristo, separados da comunidade de Israel, sendo estrangeiros quanto às alianças da promessa, sem esperança e sem Deus no mundo”, agora, em Cristo Jesus, “foram aproximados mediante o sangue de Cristo”. O Senhor “de ambos fez um e destruiu a barreira, o muro de inimizade” (Efésios 2:12-16). Embora essa “barreira” que dividia judeus e gentios foi anulada há dois mil anos atrás, muita gente procura hoje em dia ainda separá-los novamente.

O que os pré-tribulacionistas afirmam acontecer a Israel após o arrebatamento?

Há diversas razões fornecidas pelos pré-tribulacionistas sobre o porquê Deus derramará Sua ira sobre Israel, após o arrebatamento. Uma delas é para “purificar Israel”. No caso em questão, a Grande Tribulação seria um instrumento divino para levar o povo judeu ao arrependimento. A ideia é que os horríveis sete anos de Grande Tribulação, levará a nação de Israel a deixar toda a esperança terrena de libertação. Ainda segundo essa ideia, o rebelde Israel pelo ato de Deus será purificado no fogo no período da Tribulação. Para fundamentar essa ideia, os pré-tribulacionistas citam Zacarias 13:8-9, onde afirma que “duas partes” dos judeus que vivem na terra de Israel durante o período de tribulação pós-arrebatamento “serão ceifados e morrerão”.¹⁹ “Isso significa que se houver 6 milhões de judeus vivendo em Israel durante esse período de tribulação pós-arrebatamento, 4 milhões deles serão mortos”.²⁰

O famoso pré-tribulacionista Hal Lindsey mostra que o julgamento contra Israel no ano 70 d.C. foi um “piquenique” em comparação com um super-holocausto que levará ao abate cerca de dois terços dos judeus que vivem em Israel.²¹ A ideia de um Super-Holocausto Final para a nação de Israel começa exatamente após o arrebatamento, quando o relógio profético começa funcionar de

novo. Jack Van Impe escreveu que “apenas quando a paz parece ter vindo, ela será tirada”²²e a nação de Israel “será mergulhada em outra perseguição sangrenta... uma explosão devastadora de perseguição e miséria para Israel...”.²³

O famoso Thomas Ice que é diretor-executivo do *Pre-Trib Research Center* (Centro de Pesquisas Pré-Tribulacionistas) e professor de Teologia na *Liberty University*, escreveu que:

“...antes de Israel entrar em seu tempo de bênção nacional ele primeiro deve passar pelo fogo da tribulação (Deuteronômio 4:30; Jeremias 30:5-9; Daniel 12:1; Zacarias 1:14-18). Mesmo que os horrores do Holocausto sob Hitler eram de uma magnitude inimaginável, a Bíblia ensina que um tempo de julgamento ainda maior espera a Israel durante a tribulação. O antisemitismo alcançará novas alturas, desta vez global, no qual dois terços dos judeus do mundo serão mortos (Zacarias 13:7-9, Apocalipse 12). Através desta vez Deus protegerá o seu remanescente para que, antes do seu segundo advento “todo Israel será salvo” (Romanos 11:36)”.²⁴

Outros autores famosos no meio cristão escreveram coisas semelhantes. Um deles é Charles Ryrie. Ele escreveu em seu livro *The Best is Yet to Come* que durante a Grande Tribulação, a nação de Israel sofrerá “o pior banho de sangue na história judaica”.²⁵ É lamentável que o título do livro de Ryrie, cuja tradução é “O melhor está por vir”, não seja apropriado se considerarmos esse banho de sangue profético. Se os judeus estão destinados ao holocausto, como pode “o melhor está por vir”?

Outro autor famoso chamado John Walvoord argumenta de maneira semelhante:

“Israel está destinado para ter um momento particular de sofrimento que irá eclipsar qualquer coisa que conheceu no passado... o povo de Israel... é colocado dentro do vórtice deste

futuro redemoinho que destruirá a maioria dos que vivem na terra da Palestina”.²⁶

Diante dessas declarações assombrosas vindas de pré-tribulacionistas, em que dois terços dos judeus que vivem em Israel serão mortos, fica difícil imaginar como alguns desses crentes poderão levar uma mensagem de Boa Nova de Salvação para os atuais judeus. Imagina os descendentes daqueles que sobreviveram aos horrores do holocausto nazista da Segunda Guerra Mundial, terem de ouvir da boca de cristãos de que eles ou seus filhos ainda terão que passar por um holocausto bem pior? Isto de fato não é evangelho, não é Boa Nova! É uma visão distorcida da profecia bíblica.

O que os pré-tribulacionistas afirmam que irá acontecer?

Gary DeMar nos fornece um relatório resumido e completo sobre as Setenta Semanas de Daniel:

“Não há intervalo entre a semana 69ª e 70ª das 70 semanas de anos da profecia de Daniel. O ministério de Jesus começa no início da 70ª semana e continuou por cerca de 3,5 anos. Durante o Seu ministério e o de João Batista, os judeus haviam sido avisados para “fugir da ira vindoura” (Mateus 3:7; 14:1-34; Lucas 17:22-37; 19:41-44; 21:1-36). Jesus é mais tarde traído por um contingente de líderes religiosos que o conduzem às autoridades religiosas e civis para o crucificar – “cortar” (Daniel 9:26-27). Isto ocorreu no meio da 70ª semana. Durante os últimos 3,5 anos da 70ª semana, o evangelho foi pregado a Israel (Atos 2:5, 14, 22, 36, 39, 41, 47; 3:18-26; 4:4; 6:7)”.²⁷

Agora, vem a questão sobre o que traria o encerramento da profecia das Setenta Semanas. Em atos 10-11 Deus deu uma ordem para que os judeus levassem o evangelho às nações. Isto, no Antigo Testamento, era parte de Seu plano: “luz para revelação aos gentios” (Lucas 2:32a). Esta é uma citação do profeta Isaías (Isaías 42:6; 49:6; também Atos 13:46; 26:23). A Escritura diz que o evangelho foi “primeiro do judeu, depois do grego” (Romanos 1:16; veja Mateus 10:5-6). A ideia de que a igreja seria um Plano “B” da parte de Deus é absurda! Deus tem somente um único plano! Muitos poderão perguntar sobre quando seria realizada a profecia de Zacarias 13:8-9. Essa profecia foi cumprida no julgamento sobre Israel no ano 70 d.C.

ocasionando a destruição total de Jerusalém e seu templo. Em Mateus 23:38 Jesus profetizou esse julgamento, quando disse ao judeus que “a casa de vocês ficará deserta”. A “casa” aqui em questão é o próprio templo que estava de pé nos dias de Jesus (Mateus 24:1).

Contrariando as fantasias das interpretações dos pré-tribulacionistas, o Sermão profético de Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21 refere-se ao tempo de julgamento que aconteceria aquela geração contemporânea de Jesus. O Senhor Jesus foi muito claro quando disse que a geração de seus contemporâneos não passaria sem que o Sermão profético da destruição do templo fosse cumprido, sem deixar pedra que não fosse derrubada (Mateus 24:1-2, 34). Todas as vezes que a frase “esta geração” é usada nos evangelhos “significa sempre a geração a quem Jesus estava dirigindo, nunca uma geração futura (Mateus 11:16; 12:41, 45; 23:36; 24:34; Marcos 8:12, 8:38; 13:30; Lucas 7:31; 11:29; 11:30, 31, 32, 50, 51, 17:25; 21:32)”.²⁸

Aquela geração dos dias de Jesus foi a que viu e experimentou a desolação predita no Sermão profético. Ele advertiu que alguns de seus discípulos veriam esse cumprimento:

“Assim também, quando virem todas estas coisas, saibam que ele está próximo, às portas”.

(Mateus 24:33)

Toda a vez que nas Escrituras aparece a frase “está próximo”, “às portas” significa que os acontecimentos se darão naquela geração da igreja primitiva, e jamais significa 2000 anos depois, num futuro distante (Tiago 5:7-9). Claramente, nas palavras de Jesus, o julgamento do Sermão profético seria local, ainda nos dias dos primeiros discípulos:

“Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê entenda),então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes; quem estiver sobre o

eirado não desça a tirar de casa alguma coisa; e quem estiver no campo não volte atrás para buscar a sua capa.

Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias!

Orai para que a vossa fuga não se dê no inverno, nem no sábado...”.

(Mateus 24:15-20)

Em outras traduções, como a Nova Versão Internacional, encontraremos mais clareza a respeito da audiência a qual Jesus refere-se: “Assim, quando vocês virem ‘o sacrilégio terrível’...”. É possível rastrear em todo o Sermão profético a segunda pessoa do plural “vós” ou “vocês”. É uma clara referência de que Jesus estava se referindo aos discípulos. Os avisos de Jesus também são claros, pois ao contrário dos atuais pré-tribulacionistas, Ele disse que aqueles que virem a Grande Tribulação poderiam escapar: “os que estiverem na Judéia fujam para os montes; quem estiver sobre o eirado não desça a tirar de casa alguma coisa; e quem estiver no campo não volte atrás para buscar a sua capa”.

Também, ao contrário do futuro e inescapável holocausto contra o povo judeu referenciado pelos pré-tribulacionistas, as palavras de Jesus em Mateus 24 foram pregadas durante o período de 40 anos, para advertência de que através da ira de Deus a cidade de Jerusalém seria destruída (fato este que ocorreu no ano 70 d.C.). Os judeus do primeiro século da era cristã tiveram a plena oportunidade para escaparem desse holocausto que viria sobre Jerusalém. O apóstolo Pedro faz essa advertência aos seus compatriotas no dia de Pentecostes:

“Com muitas outras palavras deu testemunho e exortava-os, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa”.

(Atos 2:40)

Toda a vez em que se empurra os eventos proféticos de Mateus 24 para um futuro distante, ou o caso daqueles que aplicam para seus dias as profecias, essas palavras acabam por não se aplicar de maneira alguma conforme a especulação profética vigente. O único contexto em que as palavras proféticas de Jesus se enquadram com precisão é nos eventos da destruição do templo e Jerusalém que ocorreu no ano 70 d.C.

Salvos da Ira Vindoura

É dito pelos pré-tribulacionistas que o arrebatamento livrará a Igreja da “ira”. Qual “ira” está por vir ainda? Uma das passagens citadas para dar suporte a essa ideia está em 1ª Tessalonicenses 1:10, onde Paulo escreveu aos tessalonicenses “para aguardardes dos céus o seu Filho, a quem ele ressuscitou dentre os mortos, Jesus, que nos livra da ira vindoura”. Note que Paulo disse aos tessalonicenses a frase “nos livra” (tempo presente). Portanto, não há aqui uma referência a um tempo de ira num futuro distante da igreja primitiva. A ira da qual os tessalonicenses seriam resgatados estava para acontecer em seus dias. No capítulo seguinte Paulo diz qual ira seria essa:

“Tanto é assim, irmãos, que vos tornastes imitadores das igrejas de Deus existentes na Judéia em Cristo Jesus; porque também padecestes, da parte dos vossos patrícios, as mesmas coisas que eles, por sua vez, sofreram dos judeus, os quais não somente mataram o Senhor Jesus e os profetas, como também nos perseguiram, e não agradam a Deus, e são adversários de todos os homens, a ponto de nos impedirem de falar aos gentios para que estes sejam salvos, a fim de irem enchendo sempre a medida de seus pecados. **A IRA, porém, SOBREVEIO contra eles, definitivamente**”.

(1ª Tessalonicenses 2:14-16 – o grifo é meu)

Veja que esta “ira” estava contada para ser derramada sobre os judeus incrédulos dos tempos da igreja primitiva, os quais “mataram o Senhor Jesus e os profetas”. Sabemos pela história que isto

aconteceu em Israel. Quando o apóstolo Paulo escreveu “a fim de irem enchendo sempre a medida de seus pecados”, ele estava repetindo as mesmas palavras de Jesus em Mateus 23:32, que diz: “Enchei vós, pois, a medida de vossos pais”. O livramento descrito por Paulo era sobre uma ira que cairia sobre os judeus, sendo tal evento local e dirigido a uma nação específica. Como diz Gary DeMar, “não há menção à retirada dos tessalonicenses da terra para que eles não sofressem essa ira. Paulo deixa isso claro em 1ª Tessalonicenses 5, onde ele descreve eventos em torno de um julgamento próximo, provavelmente aquele profetizado por Jesus contra Jerusalém que ocorreria antes daquela geração passar (Mateus 24:34). Aqueles que recusaram-se a prestar atenção ao aviso de Jesus “de nenhum modo escaparão” (1ª Tessalonicenses 5:3)”.²⁹

Não há sequer uma menção de um arrebatamento para salvar os tessalonicenses dessa ira, pois tratava-se de um evento local em que se era possível fugir: “então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes” (Mateus 24:16). Na segunda carta aos tessalonicenses, o apóstolo Paulo fala sobre essa ira vindoura. Ele faz referência as “perseguições” e “tribulações” que os tessalonicenses estavam suportando, e que isto era um “sinal evidente do reto juízo de Deus, para que sejais considerados dignos do reino de Deus, pelo qual, com efeito, estais sofrendo” (2ª Tessalonicenses 1:4-5). Na sequência dessas palavras, Paulo descreve o que acontecerá com os opressores dos cristãos:

“...se, de fato, é justo para com Deus que ele dê em paga tribulação aos que **vos** atribulam e a **vós outros**, que sois atribulados, alívio juntamente **conosco**, quando do céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu poder, em chama de fogo, tomando vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus [ver Mateus 16:27-28].

Estes sofrerão penalidade de eterna destruição, banidos da face do Senhor e da glória do seu poder, quando vier para ser glorificado

nos seus santos e ser admirado em todos os que creram, naquele dia (porquanto foi crido entre vós o nosso testemunho)”.

(2ª Tessalonicenses 1:6-10 – o grifo é meu)

O que vimos nessas palavras de Paulo é mais uma palavra do Novo Testamento sobre um julgamento que deveria acontecer naqueles tempos da igreja primitiva. Temos nessas palavras uma linguagem de julgamento semelhante à dos Evangelhos, como o caso de Mateus 16:27-28 que é uma referência à vinda de Jesus em julgamento para seus contemporâneos judeus (2ª Tessalonicenses 3:13; 1ª Tessalonicenses 2:19; Mateus 23:31-24:1-34). Tiago, seguindo a mesma ideia dos demais apóstolos e das palavras de Jesus, escreveu que “a vinda do Senhor está próxima. ...Eis que o juiz está às portas” (Tiago 5:8-9). Todas essas palavras demonstram que havia uma expectativa para aqueles dias quanto ao retorno de Jesus em juízo contra Israel.

O grande escritor reformado Jonathan Edwards (1703-1758), escreveu um excelente resumo dessa ira iminente:

“O grau de sua punição, é o grau máximo. Isso pode ser a respeito tanto de um castigo nacional como pessoal. Se tomarmos isso como uma punição nacional, um pouco depois do tempo quando a epístola foi escrita, a ira veio sobre a nação dos judeus até o extremo, em sua terrível destruição pelos romanos; quando, como Cristo disse, “porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais” (Mateus 24:21).

Essa nação já havia sofrido muitos dos frutos da ira divina pelos seus pecados; mas isso foi além e tudo isso era o seu maior grau de punição como nação. Se tomarmos isso como um castigo pessoal, então ele cumpre seus castigos no inferno. Deus muitas vezes castiga os homens de forma muito terrível neste mundo; mas no inferno “a ira, porém, sobreveio contra eles, definitivamente”.

- Por esta expressão também é indicado a certeza desse castigo. Apesar da punição ser então futura, mas é falado como presente: “a ira, porém, sobreveio contra eles, definitivamente”. Era tão certo como se fosse já houvesse ocorrido. Deus, que sabe tudo, fala de coisas que não são como se *já* estivessem; as coisas presentes e o futuro delas é igualmente certo para Ele. Isso também denota a aproximação próxima disso. A ira vem; isto é, ela está à mão; está na porta; como provou em relação a essa nação; sua terrível destruição pelos romanos foi logo depois que o apóstolo escreveu esta epístola”.³⁰

Há no Novo Testamento uma harmonia em relação ao assunto dessa ira que viria contra os judeus, a qual o apóstolo garante que os tessalonicenses iriam escapar. Por exemplo, James M. Hamilton, Jr., escreveu que “a abertura dos selos em Apocalipse 6 corresponde ao que Jesus descreve no Discurso do Monte das Oliveiras nos Evangelhos sinópticos”.³¹ “Se o Discurso das Oliveiras está descrevendo os eventos que levaram a destruição de Jerusalém que ocorreu dentro de uma geração (Mateus 24:34) no ano 70 d.C., então a afirmação “porque chegou o grande Dia da ira deles; e quem é que pode suste-se?” (Apocalipse 6:17) é sobre esse tempoe não um futuro distante pós-arrebatamento”.³²

A hora do teste está prestes a vir

Outro texto usado pelos pré-tribulacionistas, está em Apocalipse 3:10, que diz:

“Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra”.

A respeito desta passagem a *Tim LaHaye's Prophecy Study Bible* (Bíblia de Estudo da Profecia de Tim LaHaye), é comentado:

“Esta é a garantia mais específica do próprio Senhor que os crentes cristãos não entrarão nesses sete anos do período de tribulação que Ele está prestes a revelar (Apocalipse 6-18)... Depois de dar essa garantia de que os crentes serão mantidos fora da hora do julgamento, não é por acaso que o próximo capítulo começa com uma imagem do Arrebatamento, quando João é visto sendo levado ao céu logo antes da tribulação começar.

É importante notar que, enquanto o número sete é usado no livro de Apocalipse mais do que qualquer outro número, os “sete anos” não são. Além disso, você não encontrará “os primeiros 3,5 anos” e “o segundo 3,5 anos” ou a palavra “anticristo” também. Como os pré-tribulacionistas encontram sete anos (a 70ª semana de anos de Daniel) quando o Apocalipse não menciona sete anos? É muito complicado e não é evidente para alguém que lê o Apocalipse”.³³

Devemos prestar atenção em Apocalipse 3:10 para refutar a ideia dos pré-tribulacionistas de um arrebatamento que livrará os cristãos de futuro período de tribulação de sete anos. Quando em Apocalipse 4:1 é dito a João “Sobe para aqui”, não estamos de forma alguma diante de uma cena de arrebatamento, pois no versículo 2 João diz que: “Imediatamente, eu me achei em espírito”. Isto elimina a ideia de um arrebatamento físico, tanto da igreja como o de João. A ideia pré-tribulacionista de que o arrebatamento é para livrar a Igreja do período de sete anos de Tribulação não procede porque João escreveu que ele era um “companheiro na tribulação”, fato este que indica que a tribulação já estava ocorrendo em seus dias (Apocalipse 1:9).

Os pré-tribulacionistas dizem o seguinte sobre à Igreja estar sendo livre da ira através do arrebatamento:

Apocalipse 3:10 também apoia o ensinamento de que os crentes nesta era estão isentos da próxima ira de Deus. Jesus mesmo, falando com a igreja na Filadélfia, disse: “Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra”. O Senhor estava falando sobre isso, o futuro período de ira mundial ou testes que estão chegando ao habitantes da terra, um termo técnico em Apocalipse para os incrédulos. Mas observe o que Jesus disse aqui. Sua promessa é manter os crentes desde o momento do teste. A única maneira que eu conheço de ser mantido a partir do momento do teste é não estar lá”.³⁴

É digno de nota que não encontramos a palavra “ira” em Apocalipse 3:10. Não temos nesse texto de Apocalipse uma promessa de arrebatamento para escarpamos da suposta “ira” futura sobre toda a humanidade, mas a igreja de Filadélfia do tempo de João seria “guardada” da “hora da provação”. Tiago escreveu sobre isto em sua epístola:

“...sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança.

Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes”.

(Tiago 1:3-4)

A palavra “provação” do texto acima usada por Tiago é a mesma encontrada em Apocalipse 3:10. Se é verdade o que os pré-tribulacionistas dizem dos cristãos estarem “isentos da próxima ira de Deus”, então, porque, o Senhor Jesus fez promessas em Apocalipse 3:12 para o “vencedor”? Se a igreja vai ser arrebatada para escapar da “hora da provação”, que sentido há na ideia de ser “vencedor”? O que há para ser superado em uma Igreja que será arrebatada? A ideia de Jesus “guardar” na “hora da provação” significa que Ele “os manterá na hora do teste”. E, se levarmos em conta a ordem cronológica, Jesus em Apocalipse 3:10 estava fazendo uma promessa para a igreja de Filadélfia, tendo na sequência a igreja de Laodicéia (que alguns pré-tribulacionistas vão dizer que é a igreja dos últimos dias). Como fica essa sequência? Se a igreja do “período” de Filadélfia (vamos assim dizer) seria a igreja do tempo do arrebatamento, como fica a situação da igreja de Laodicéia?

A ideia dos pré-tribulacionistas que a “hora da provação” seria o período de tribulação depois do arrebatamento não procede, pois não há promessas de crentes sendo removidos da Terra para evitar tribulações ou perseguições. O apóstolo Paulo escreveu em 2ª Timóteo 3:11 que passou por “perseguições” e “sofrimentos”, as “quais” “aconteceram em Antioquia, Icônio e Listra”, chegando a exclamar: “que variadas perseguições tenho suportado!” E ele conclui: “De todas, entretanto, me livrou o Senhor”. Mais à frente, Paulo, diferente dos pré-tribulacionistas, deixou claro que “todos os que desejam viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos” (2ª Timóteo 3:12). Em nenhuma ocasião a Escritura diz sobre cristãos sendo “arrebatados” para serem livres de aflições e perseguições. “A

adversidade e a aflição são muitas vezes enviadas por Deus para servir de “teste ou provar a fé, a santidade, e o caráter” (por exemplo, Lucas 22:28; Atos 20:19; Tiago 1:2-3; 1ª Pedro 1:6-7; 4:12)”.³⁵É muito interessante que Apocalipse 3:10 tem um paralelo exato com as palavras de Jesus em João 16:32-33:

“Eis que vem a hora e já é chegada, em que sereis dispersos, cada um para sua casa, e me deixareis só; contudo, não estou só, porque o Pai está comigo.

Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. **No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo”.**

(o grifo é meu)

Outra coisa curiosa que contradiz frontalmente o “arrebatamento” pré-tribulacionista é que Jesus em Sua oração por Seus discípulos, disse:

“Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal”.
(João 17:15)

O versículo acima é digno também de comparação com João 12:27:

“Agora, está angustiada a minha alma, e que direi eu? Pai, salva-me desta hora? Mas precisamente com este propósito vim para esta hora”.

Uma vez que Jesus estava falando sobre o futuro dos discípulos, para que o Pai não os tirassem do mundo, esta regra serve para todos os que viessem a crer, pois na mesma oração Jesus disse que:

“Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra...”.

(João 17:20 – o grifo é meu)

É digno de nota que a “hora da provação” descrita por Jesus em Apocalipse 3:10 fez parte das “coisas que em breve devem acontecer” e “o tempo está próximo” (Apocalipse 1:1, 3 - ver também Apocalipse 22:10). Sendo assim, a abordagem de Jesus era referente a igreja de Filadélfia, uma igreja do primeiro século da era cristã, que estava prestes a passar por um período de provação. As palavras de Jesus em Apocalipse 3:10 não foram dirigidas para uma futura igreja em geral. Mas, alguém perguntará: “*Como fica a frase “mundo inteiro em Apocalipse 3:10?”*” Para o leitor moderno as frases “mundo inteiro” e “experimentar os que habitam sobre a terra” referem-se ao Planeta Terra. O leitor do primeiro século da era cristã, para quem o Apocalipse foi dirigido, não entendeu assim.

A palavra “mundo” que poderia fazer referência no sentido de Planeta Terra é a palavra grega *kosmos*. A questão é que em Apocalipse 3:10 Jesus não se refere ao *kosmos*, mas a palavra grega usada é *oikoumenē*, cuja tradução literal é “terra habitada”, “mundo habitado” ou “mundo conhecido” e refere-se a uma região geográfica limitada área e fronteira política específica. A mesma palavra grega é usada em Lucas 2:1 onde algumas traduções antigas diziam: “um decreto saiu de César Augusto para que todo o mundo seja tributado”. Obviamente Roma não poderia taxar “o mundo inteiro”. É por isso que Lucas usa *oikoumenē* em vez de *kosmos* (ver Mateus 24:14; Lucas 21:26; Atos 11:27-28) porque apenas o Império Romano foi tributado”.³⁵ Temos um comentário etíope do século 15 que capta bem o contexto histórico de Apocalipse 3:10:

“Eu o mantive desde a hora do julgamento, que irá testar todo o mundo” é dito sobre a luta e o distúrbio anexado nos dias de Cláudio. Outro diz: “(É dito) sobre a inimizade entre os Romanos e Vespasiano, pois ele tomou o reino pela força após a morte de Nero César”.³⁶

A respeito do comentarista acima, Francis Gumerlock escreveu:

“[Ele] deu duas opiniões sobre a hora do julgamento, ambas as quais são preteristas. A primeira diz que a hora do julgamento se referiu a perturbação nos dias de Cláudio nos anos 40 ou 50 do primeiro século. A segunda diz que se referia à turbulência política entre os romanos que ocorreu após a morte de Nero no ano 68 d.C.”.³⁷

Ainda em Apocalipse 3:10, já comentei acima sobre o significado da frase “mundo inteiro”. Agora, precisamos saber o que significa a frase “para experimentar os que habitam sobre a terra”. Esta frase parece estar à parte, separada da ideia de mundo inteiro. Parece lhe dar com algo mais específico. A verdade é que a provação que viria sobre o todo o mundo romano, especificamente iria testar os habitantes da terra de Israel. A palavra “terra” no grego é *gēs*, “muitas vezes traduzida como “terra” também pode se referir à terra onde as pessoas vivem. Considerando o contexto, o uso de *oikoumenē* em vez de *kosmos*, e o uso das palavras temporárias como “em breve”, “próximo” e “rapidamente”, a melhor tradução de *gēs* é “terra” [no sentido de ‘terra de Israel’], como é em outros contextos (por exemplo, Lucas 21:23)”.³⁸

Portanto, o sentido claro da palavra “terra” em Apocalipse 3:10 só pode ser no sentido de “terra de Israel”, lembrando que os estudiosos do assunto demonstram que toda a vez em que se usava a palavra “terra”, dependendo do contexto, não havia necessidade de especificar sobre qual terra seria, se era a terra de Israel ou não. O contexto esclarece tudo, como é o caso aqui em Apocalipse.

Além de tudo o que vimos acima, há também o uso da palavra grega *mellō*, que muitas vezes, ou na maioria dos contextos, significa “estar prestes a”.³⁹ A provação descrita em Apocalipse 3:10 que viria foi um tempo que estava “prestes a” entrar no *oikoumenē* (terra habitada, ou mundo romano) dos dias do apóstolo João (Apocalipse 2:10; 3:16; 6:11; 8:13). Uma vez que se usa a palavra grega *mellō* com o seu significado de “estar prestes a”, seria este um aviso para os

crentes da igreja primitiva de que eles seriam as testemunhas oculares dos julgamentos que estavam para vir. Não faz sentido uma declaração dessa feita há 2000 anos atrás sobre o que estava “prestes a” acontecer e ainda ter gente esperando para acontecer em nossos dias, na modernidade. Darrell L. Bock usou a palavra grega *mellō* em um contexto profético semelhante ao de Apocalipse 3:10:

“Mateus 24: 6 parece sugerir que essas calamidades [descritas por Jesus no Discurso das Oliveiras] estão no futuro próximo, observando que os discípulos “são sobre” *μελλήσετε* (*mellēsete*) para ouvir sobre guerras e rumores de guerras”.⁴⁰

O Senhor Jesus confirma através do apóstolo João em Apocalipse 3:11 que Ele estava “chegando rapidamente” ou “sem demora”. Grant R. Osborne comenta o seguinte sobre a palavra “rapidamente”:

“A ênfase em *ταχὺ* é iminente, não rapidez. Isso não significa que Cristo venha “rapidamente” mas “muito em breve” (como em Apocalipse 1:7; 22:7)”.⁴¹

Kurt Aland que foi teólogo alemão e professor de Novo Testamento e História da Igreja, escreveu o seguinte:

“No texto original, a palavra grega utilizada é *taxu*, e isso não significa “em breve”, no sentido de “algum tempo”, mas antes “agora”, “imediatamente”. Portanto, devemos entender Apocalipse 22:12, desta maneira: “Estou chegando agora, trazendo minha recompensa”. A palavra final de Apocalipse 22:20 é: “Aquele que testifica dessas coisas diz: “certamente estou chegando em breve”. Aqui encontramos novamente a palavra *taxu*, então isso significa: “Estou chegando rapidamente, imediatamente”. Isto é seguido pela oração: “Amém. Venha, Senhor Jesus!” ... O Apocalipse expressa a fervorosa espera pelo fim dentro dos círculos em que o escritor viveu - não uma expectativa que acontecerá em algum ponto “X” desconhecido no tempo (apenas para repetir isso), mas um no presente imediato”.⁴²

A ideia em Apocalipse não é “que, sempre que Jesus vier, será rápido”.⁴³ Mas, a vinda de Cristo em juízo estava prestes para acontecer ainda na geração da igreja primitiva. Um estudo minucioso e completo indicará que esta “vinda” foi uma visitação em julgamento sobre Jerusalém e a nação de Israel, exatamente a mesma profecia que Jesus proferiu no Monte das Oliveiras, que está descrita em Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21. O livro do Apocalipse é justamente sobre esse Sermão profético do Monte das Oliveiras. A linguagem de “julgamento” usada no Sermão profético foi comum nos tempos do Antigo Testamento quando Deus efetuava julgamentos locais (Isaías 19:1; Miquéias 1:3-5). Temos essa linguagem também no Novo Testamento em Apocalipse, bem como em outras passagens (Apocalipse 2:5, 16; 3:3). Veja:

“...a vinda do Senhor está próxima”.

(Tiago 5:8)

“Eis que o juiz está às portas”.

(Tiago 5:9)

“...o fim de todas as coisas está próximo...”.

(1ª Pedro 4:7)

Em Mateus 24:34 temos a descrição de Jesus que a geração de seus contemporâneos não passaria até que todos os eventos do Sermão profético fossem cumpridos. O livro do Apocalipse foi escrito antes do ano 70 d.C., alguns anos antes da geração dos discípulos passar. Como diz Gary DeMar, a “igreja na Filadélfia não experimentaria essa ira desde que ela só foi derramada naqueles que não observaram o aviso de Jesus e ficaram confinados a Jerusalém”.⁴⁴

O evangelista Lucas registrou com clareza as palavras de Jesus sobre o julgamento local que iria acontecer ainda naquela geração do primeiro século da era cristã:

“Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias! Porque haverá grande aflição na terra e ira contra este povo.

Cairão a fio de espada e serão levados cativos para todas as nações; e, até que os tempos dos gentios se completem, Jerusalém será pisada por eles”.

“Em verdade vos digo que não passará esta geração, sem que tudo isto aconteça”.

(Lucas 21:23-24, 32)

Essas palavras têm paralelo com Mateus 24:15-20. Confira! Claramente se vê que a vinda em juízo de Cristo foi local e confinada a nação de Israel e principalmente a sua cidade Jerusalém. O foco eram os judeus daquela geração, não uma geração abrangendo todo o mundo num futuro distante, milhares de anos depois. David Chilton escreveu:

“Observe bem: Cristo não promete raptá-los ou tirá-los, mas mantê-los. Em outras palavras, ele prometeu conservá-los no julgamento, para impedir que eles caíssem (Judas 24)”.⁴⁵

Conclusão

É muitíssimo curioso o fato de que no livro de Atos dos apóstolos não há sequer uma discussão, sermão ou menção a algum suposto arrebatamento da Igreja. Mesmo naquele período de cerca de 40 anos de espera pela vinda de Cristo em julgamento, nenhum crente da igreja primitiva fala de tal evento profético chamado arrebatamento. Em nenhum momento vemos menção sequer ao “arrebatamento secreto”, ou algum Anticristo que fará uma aliança com Israel para depois quebrá-la num período de sete anos de tribulação. Nem mesmo temos a ideia de um templo reconstruído em Israel. A única coisa que encontramos eram os primeiros crentes judeus vendendo seus bens, porque estavam cientes da destruição vindoura da cidade de Jerusalém e seu templo (Atos 2:44-45; 4:34-37).

É também muito curioso que ao invés de ser julgado por causa do “arrebatamento”, o apóstolo Paulo foi julgado por causa da “esperança e ressurreição dos mortos” (Atos 23:6). O próprio final do livro de Atos é sobre o Reino de Deus, ao invés da esperança do “arrebatamento”:

“Por dois anos, permaneceu Paulo na sua própria casa, que alugara, onde recebia todos que o procuravam, pregando o reino de Deus, e, com toda a intrepidez, sem impedimento algum, ensinava as coisas referentes ao Senhor Jesus Cristo”.

(Atos 28:30-31)

As afirmações de que o arrebatamento secreto da Igreja seja o próximo evento profético na história da redenção contradiz o que Paulo pensou e ensinou. Os primitivos cristãos não pensaram assim! Nenhum outro escritor do Novo Testamento pensou nisso! Nós podemos saber sobre isso pelos seguintes motivos:

1. Não há sequer um versículo que diga que a Igreja será secretamente arrebatada no começo de um período de sete anos de tribulação.
2. Não há sequer um versículo que diga que haveria uma lacuna no tempo entre as semanas 69^a e 70^a da profecia das “Setenta semanas” de Daniel 9:24-27.
3. É falsa a ideia de que a Igreja seja um parêntese ou algo novo no Novo Testamento, ou separada do povo de Israel, pois os judeus foram os primeiros a receberem a Jesus como o Messias prometido, tornando-se membros da igreja de Cristo (Atos 2:5; 5:11; 8:1-2). Antes das nações gentílicas serem enxertadas na Igreja, já havia uma ekklesiá (congregação) judaica de cristãos. Isto foi o cumprimento da profecia que diz:

“Ora, tendo a Escritura previsto que Deus justificaria pela fé os gentios, preanunciou o evangelho a Abraão: Em ti, serão abençoados todos os povos”.

(Gálatas 2:8; Gênesis 12:3)

4. As sete igrejas da Ásia Menor descritas nos três primeiros capítulos do Apocalipse não descrevem todo o período da Igreja ou um futuro distante, mas apenas igrejas locais, no tempo do apóstolo João.

5. Embora o número sete apareça mais de 50 vezes no livro do Apocalipse, o apóstolo João em nenhum momento diz que haverá um período de “sete anos” de tribulação.
6. Quando João foi chamado para subir para o Céu em Apocalipse capítulo 4, isto não pode ser considerado como um tipo de “arrebato da Igreja”, pois tal experiência de João é semelhante a do apóstolo Paulo quando ele foi levado ao “terceiro Céu” (2ª Coríntios 12:2).

Tenho certeza absoluta que este pequeno e limitado e-book não esgota o tema em questão. Por isto, é precipitado demais que alguém venha tirar “retalhos” desta obra a fim refutá-la. Tal atitude que já tem sido comum, significa amadorismo por parte dos críticos. Assim, convido ao leitor para que faça um estudo aprofundado e venha conhecer uma escatologia otimista da qual nunca ouvir falar na vida. Acesse o site www.revistacrista.org para saber mais informações.

Notas

1. Hitchcock mentions five views of the rapture in *The End: A Complete Overview of Bible Prophecy and the End of Days* (Carol Stream, IL: Tyndale House, Pub., 2012), chap. 10 and *Could the Rapture Happen Today?* (Sisters, OR: Multnomah Publishers, 2005), chap. 5
2. For a critique of the Left Behind thesis, see Gary DeMar, *Left Behind: Separating Fact From Fiction* (Powder Springs, GA: American Vision, 2009).
3. Tim LaHaye, *No Fear of the Storm: Why Christians Will Escape All the Tribulation* (Sisters, OR: Multnomah, 1992), 69. This book was later republished as *Rapture Under Attack*.
4. LaHaye, *No Fear of the Storm*, 188. It's common among advocates for the pre-tribulation rapture position to admit that "Nowhere in the Bible does it directly say that the Church will be raptured before the Tribulation." Like Tim LaHaye, Todd Strandberg and Terry James, authors of *Are You Rapture Ready?*, offer a similar answer: "Pre-Trib opponents should have thought this one through because any pre-Tribulationist has the same right to say, 'Nowhere in the Bible does it directly say the Church will go through the Tribulation'" (55). There is another answer: Since there are no direct biblical references to the "rapture" of the Church either before, sometime in the middle, or after a Tribulation period, maybe the problem is with the doctrine itself.
5. A minority position argues that the imagery of the passage is explaining how Old Covenant believers were in a temporary holding place (Matt. 17:1–8; Luke 16:19–31; Matt. 27:51–53). Those "who are asleep" (1 Thess. 4:13), those who died before the first coming of Jesus (e.g., Elijah and Moses: Matt. 17:3; also, Luke 16:19–31), "would be resurrected before those who are/were alive at the time Paul was writing. The next thing we are told, in verse 16, is that some trumpet will sound at Jesus' command and at the time that those who are dead will be resurrected. Then verse 17 tells us that after the dead are resurrected, those who are alive, will from that time forward get to ... be with Jesus and the resurrected

forever. Is it possible this means that those who die in Christ, after the resurrection of the dead occurs, will from that time forward never have to go to a holding place but will go straight to heaven to be with God?”

6. N.T. Wright, “Farewell to the Rapture,” *Bible Review* (August 2001).
7. Taken from Todd Strandberg and Terry James, *Are You Rapture Ready?: Signs, Prophecies, Warnings, Threats, and Suspicions that the Endtime is Now* (New York: Penguin/Dutton, 2003), 51.
8. E. W. Hengstenberg, *The Christology of the Old Testament, and a Commentary on the Predictions of the Messiah by the Prophets*, 4 vols. (Washington, D.C.: William M. Morrison, 1839), 3:143.
9. Hitchcock offers some debatable historical evidence for his claim that elements of the pre-tribulation rapture view has a longer history. He appeals to a Brother Dolcino who died in 1307. I was surprised by Hitchcock’s use of Dolcino since he believed the following: “Once Antichrist is truly dead, Dolcino himself, who would then be the holy Pope, and his preserved followers will descend to earth, and they will preach the correct faith of Christ to all, and they will convert those, who will be alive then, to the true faith of Jesus Christ.” This is quite different from the view held by Hitchcock because he believes that once the antichrist is vanquished Jesus would rule on the earth, not “Dolcino himself, who would then be the holy Pope” who would convert the people to the Roman Catholic faith. Hitchcock, *Could the Rapture Happen Today?*, 135. e Dolcino reference is found in Francis X. Gumerlock, “A Rapture Citation in the Fourteenth Century,” *Bibliotheca Sacra* 159 (July-September 2002), 354-355.
10. Truth About the Rapture, pág. 12. Copyright © 2017 by Gary DeMar. Site: www.americanvision.org
11. Robert Duncan Culver, *Daniel and the Latter Days* (Chicago, IL: Moody Press, 1954), 150.
12. Idem n° 10, pág. 15.
13. Hitchcock, *Could the Rapture Happen Today?*, 73.
14. Idem n° 10, pág. 16.
15. Idem n° 10, pág. 17.
16. Modern-day Hebrew translations of the Greek New Testament translate the Greek ekklēsia as the Hebrew qāhāl.

17. Following the LXX, the sacred assembly of Israel was the “ekklēsia of the LORD” (Deut. 23:1). “The people of God” are “in the ekklēsia” (Judges 20:2). Solomon took “all the ekklēsia” to Gibeon where the ark was (2 Chron. 1:3). There the ekklēsia inquired of the Lord (2 Chron. 1:5). When the temple was completed, Solomon blessed “all the ekklēsia of Israel” (1 Kings 8:14; cp. 8:22, 55; 2 Chron. 6:3). If this verse were in the NT, it would read “all the church of Israel.” When Solomon stands before the altar and prays, he is “before all the ekklēsia of Israel” (2 Chron. 6:12). The “ekklēsia of the LORD” was the covenantal assembly of Israel (Deut. 4:10).
18. G. K. Beale, 1-2 Thessalonians, The IVP New Testament Commentary Series (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2003), 42.
19. Hitchcock, Could the Rapture Happen Today?, 94.
20. Idem n° 10, pág. 21.
21. Hal Lindsey, The Road to Holocaust (New York: Bantam Books, 1989), 220. [Citado por Gary DeMar, idem n° 10, pág. 21]
22. Jack Van Impe with Roger F. Campbell, Israel’s Final Holocaust (Nashville: Thomas Nelson, 1979), 37.
23. Idem n° 22.
24. Thomas Ice, “What do you do with a future National Israel in the Bible?”: <https://goo.gl/AWGYpv>
25. Charles C. Ryrie, The Best Is Yet to Come (Chicago: Moody Press, 1981), 86.
26. John F. Walvoord, Israel in Prophecy (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1962), 107, 113. Emphasis added.
27. Idem n° 10, pág. 23.
28. Idem n° 10, pág. 24.
29. Idem n° 10, pág. 25.
30. Jonathan Edwards, “When the Wicked Shall Have Filled Up the Measure of Their Sin, Wrath Will Come Upon Them to the Uttermost” (1735), The Works of President Edwards, 10 vols. (New York: G. & C. & H. Carvill, 1830), 6:459.

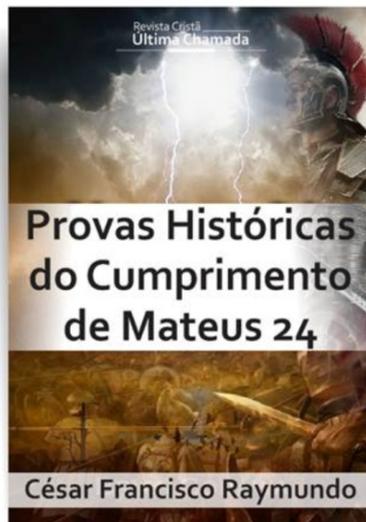
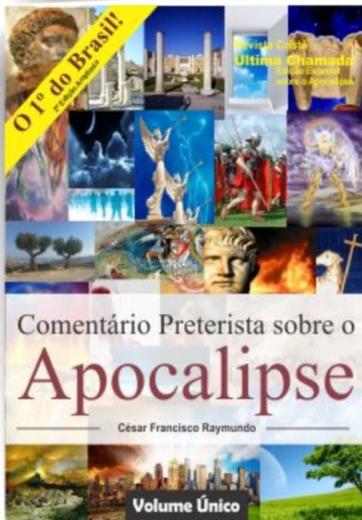
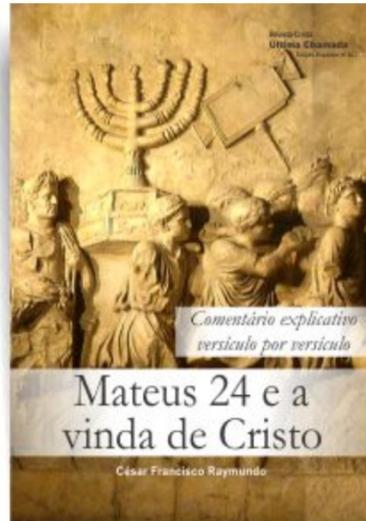
31. Hamilton, An Interview with Dr. James Hamilton. For further discussion of this point, see James M. Hamilton, Jr., *Revelation: The Spirit Speaks to the Churches* (Wheaton, IL: Crossway, 2012), 166–167.
32. See Gary DeMar, *Wars and Rumors of Wars: What Jesus Really Said About the End of the Age, Earthquakes, A Great Tribulation, Signs in the Heavens, and His Coming* (Powder Springs, GA: American Vision Press, 2017).
33. For a discussion of how pre-tribulationists manufacture seven years from Revelation see my book *Left Behind: Separating Fact from Fiction* (Powder Springs, GA: American Vision Press, 2009), chap. 3.
34. *Idem* n° 10, pág. 29.
35. *Idem* n° 10, pág. 30.
36. Roger W. Cowley, *The Traditional Interpretation of the Apocalypse of St John in the Ethiopian Orthodox Church* (New York: Cambridge University Press, 1983), 91.
37. Francis X. Gumerlock, “More Preterist Interpretations of the Book of Revelation before Alcázar” (2017). Unpublished.
38. *Idem* n° 10, pág. 31.
39. Al Pigeon, “Μέλλω: Things That Were About to Occur” (unpublished manuscript, 1997, 2006, 2017). On Revelation 3:10, see entry 103.
40. Daniel L. Block, *Luke: Baker Exegetical Commentary on the New Testament*, 2 vols. (Grand Rapids, MI: Baker Books, 1996), 2:1666.
41. Grant R. Osborne, *Revelation: Baker Exegetical Commentary on the New Testament* (Grand Rapids, MI: Academic, 2002), 194, note 24.
42. Kurt Aland, *A History of Christianity: From the Beginnings to the Threshold of the Reformation*, trans. James L. Schaaf (Philadelphia, PA: Fortress, 1985), 1:88.
43. *Idem* n° 10, pág. 33.
44. *Idem* n° 10, pág. 33.

45. David Chilton, *The Days of Vengeance: An Exposition of the Book of Revelation* (Horn Lake, MS: Dominion Press, 2006), 128–129.

Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

www.revistacrista.org



Revista Cristã
Última Chamada

O livro mais
Amargo
da Bíblia dá suporte a



Esperança Pós-milenista?

César Francisco Raymundo

KENNETH L. GENTRY JR.

PÓS-MILENARISMO PARA LEIGOS

VOCÊ PODE ENTENDER
A PROFECIA BÍBLICA



revista cristã
última chamada

Refutando o
Amilenismo
Dispensacionalismo
Pré-milenismo
Clássico

Jay Rogers

César Francisco Raymundo

revista cristã
última chamada

E se Deus
não tivesse nascido
de mulher?